

# Resumo Executivo

## Semanal 48

Publicado em 25 de novembro

## Desempenho de Mercado

### Destaque da Semana: FÉCULA DE MANDIOCA

A comercialização da fécula foi lenta na semana devido a feriados e baixos estoques. Apesar disso, algumas empresas aumentaram a produção em 11%, acumulando uma alta de 3,4% no ano em relação a 2023. O preço médio foi de R\$ 3.687,89 por tonelada, um aumento de 8,3% em 12 meses.

#### ARROZ

Expectativa de recuperação produtiva e redução da demanda das indústrias de beneficiamento têm refletido em uma antecipação do viés de baixa, dado que este só era esperado a ser sentido no mercado no início de 2025, com a entrada da nova safra 2024/25 para comercialização.

#### CARNE DE FRANGO

O mercado de frango vivo segue em estabilidade de preços, porém firmes, com oferta controlada nas granjas paulistas. No atacado, o frango congelado também manteve a estabilidade de preços em relação à semana anterior. As exportações estão aquecidas registrando volumes bem superiores aos observados no mesmo período do ano anterior, com possibilidade de atingir volumes recordes neste ano em torno de 5,1 milhões de toneladas líquidas. Em curto prazo, expectativa de boa demanda interna e preços firmes com possibilidades de alta em razão da expressiva elevação de preços da concorrente bovina.

#### CAFÉ

A tendência é de acomodação dos preços neste final de 2024, podendo ocorrer novos aumentos caso se confirmem impactos climáticos negativos mais severos na safra 2025. O Brasil passa por um momento de demanda exportadora aquecida e preocupação com a oferta em 2025. No Vietnã, a colheita da safra 2024/25 avança entre novembro e dezembro, no entanto a estimativa de queda na produção total dá suporte a alta dos preços internacionais.

#### MILHO

Diante de um cenário de valorização do dólar e de incremento da demanda por milho no Brasil para produção de etanol e produção de carnes, preço nacionais do grão têm apresentando estabilidade, após a valorização no segundo semestre de 2024. Cabe pontuar que atualmente a expectativa é de boa safra de verão na América do Sul, o que poderá alterar o atual equilíbrio de preços no Brasil.

### Preço Recebido pelo Produtor – 18/11/24 a 25/11/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	137,00	-0,24%	5,09%
	MT	15 KG	119,09	124,50	-1,06%	-0,57%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	111,45	-1,62%	-1,49%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	1.905,21	11,42%	96,09%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	226,70	0,00%	-3,21%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	223,36	-5,03%	-26,82%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	665,12	0,00%	-4,98%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	230,00	2,22%	9,52%
	PR	60 KG	47,79	60,81	0,21%	17,92%
MILHO	MT	60 KG	39,21	56,65	1,38%	30,59%
	BA	60 KG	39,21	64,02	0,87%	-5,84%
SOJA	BA	60 KG	86,54	129,13	-3,42%	3,93%
	MT	60 KG	86,54	140,92	-1,45%	18,29%
	RS	60 KG	86,54	126,32	-0,88%	-2,15%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	77,46	0,09%	16,71%
	RS	60 KG	78,51	67,64	-1,11%	6,07%
FRANGO	PR	KG	4,23	0,71%	-9,81%	
BOI	MT	15 KG		309,55	1,64%	49,12%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,64	0,00%	23,42%

### Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,17%
- Dólar Novembro: R\$ 5,73
- IPCA Novembro: 0,51%
- WTI: US\$ 69,05(+3,07%)

### Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 140,02 Saldo acumulado  
M: US\$ 16,24 no ano: US\$ 123,78

Fonte:  
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 25/11  
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 25/11 às 15h:05 min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Out/2024  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 25/11/2024



#### Demais Produtos

##### AÇÚCAR



Em novembro, o açúcar bruto manteve preços estáveis em Nova York, próximo a 22,50 centavos de dólar por libra-peso. Dados do USDA indicam aumento na produção global, com destaque para a China, cuja safra 2024/25 deve atingir 11 milhões de toneladas, 10% acima do ciclo anterior, e para a Tailândia, com previsão de 10 milhões de toneladas, quase o dobro das exportações do ano passado. Essa expansão global pode pressionar os preços no curto prazo. Em novembro, o açúcar bruto manteve preços estáveis em Nova York, próximo a 22,50 centavos de dólar por libra-peso. Dados do USDA indicam aumento na produção global, com destaque para a China, cuja safra 2024/25 deve atingir 11 milhões de toneladas, 10% acima do ciclo anterior, e para a Tailândia, com previsão de 10 milhões de toneladas, quase o dobro das exportações do ano passado. Essa expansão global pode pressionar os preços no curto prazo.

##### ALGODÃO



Mercado interno de algodão esteve descolado de seus referenciais externos, apresentando muita lentidão e preços em queda. Compradores estiveram retraídos e vendedores dosando oferta. A indústria adquiriu pequenos volumes, visando a reposição dos seus estoques para o final de ano. Enquanto em Nova Iorque, os preços subiram, puxados pelos ganhos do petróleo. A valorização dos grãos em Chicago ajudou a dar força a pluma, enquanto o dólar mais forte foi um fator de pressão sobre os seus preços.

##### CARNE BOVINA



Oferta restrita e demanda aquecida continuam a pressionar os preços da carne bovina para cima. A forte demanda chinesa pela carne bovina também contribuiu para a elevação de preços. O boi gordo apresentou elevação de 2,5% nesta semana em comparação a semana anterior. No atacado os preços também registraram aumentos de 5,2% para os cortes traseiros, e de 4,4% para o dianteiro bovino. No curto prazo, o viés de alta das cotações deve continuar.

##### CARNE SUÍNA



Com oferta ajustada o suíno vivo apresentou estabilidade de preços nesta semana em relação à anterior. Porém no atacado, ocorreu elevação de 2,4% para a carcaça suína em São Paulo. A demanda interna está aquecida, favorecida pelos expressivos aumentos de preços da concorrente bovina. Os indicadores apontam para um volume recorde das exportações deste ano por volta de 1,3 milhões de toneladas líquidas. Expectativa de mercado firme em curto prazo.

##### ETANOL



As vendas de etanol hidratado em outubro surpreenderam positivamente, atingindo 1,82 bilhão de litros, enquanto a produção caiu 23% devido à redução da moagem de cana. O anidro seguiu uma tendência similar, com vendas de 1,08 bilhão de litros. Para novembro, espera-se alta nos preços, sustentada pela demanda firme e pelo aumento da competitividade do etanol frente à gasolina no mercado interno.

##### FEIJÃO



Mesmo com a menor oferta de feijão carioca devido à entressafra, os preços permanecem estáveis, sem perspectivas significativas de recuperação, dado os estoques remanescentes da 3ª safra e a entrada da 1ª safra em São Paulo. O mercado de feijão preto segue retraído, com demanda fraca devido à baixa qualidade do produto, à proximidade da colheita paranaense e à grande diferença de preços em relação ao carioca.

##### LEITE



Na última quinzena de novembro, o mercado de leite apresentou estabilidade nos preços, reflexo de uma oferta ainda limitada, mas com sinais de recuperação em algumas regiões produtoras. A demanda interna segue cautelosa, acompanhando o cenário econômico e a proximidade das festividades de fim de ano. No curto prazo, espera-se que os preços se mantenham estáveis, com possíveis ajustes localizados dependendo do comportamento da oferta e da demanda regional.

##### MANDIOCA



A oferta de raiz de mandioca cresceu devido ao aumento no interesse dos produtores em comercializar, especialmente diante de expectativas baixistas para 2025. O preço médio da tonelada foi de R\$ 694,55 no Paraná, mantendo-se estável em relação à semana anterior.

**FARINHA DE MANDIOCA:** A movimentação do mercado de farinha foi lenta, com compradores focados em manter estoques já adquiridos. Em São Paulo, a farinha crua fina foi comercializada a R\$ 158/saca (50 kg), representando uma alta de 3,6% em relação à semana anterior. Houve leve aumento na oferta para as farinhas, mas o mercado permaneceu estável ou em queda leve.

##### SOJA



Os preços internacionais da soja registraram uma redução de 0,88% entre as médias semanais, movida pelo bom desenvolvimento das culturas na América do Sul. Essa queda, aliada à estabilidade do dólar e à redução dos prêmios nos portos, resultou numa redução da média dos preços internos de 0,50% na semana.

##### TRIGO



A Argentina, com uma expansão de 20% da sua safra e com saldo exportável de 12 milhões de toneladas, deve se constituir como principal fornecedor de trigo para o Brasil. No entanto, a volatilidade cambial pode elevar os custos nacionais de importação. Tendência de baixa no curto prazo.